

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 12 – dezembro de 2019



BOLETIM 12/2019

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - NOVEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO e REALEZA.

Francisco Beltrão, 09 de janeiro de 2020.

VALOR DA CESTA BÁSICA AUMENTA NAS CIDADES DE FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E REALEZA¹

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que atualmente abrange 17 capitais, constatou, no mês de dezembro, que “o valor da cesta subiu em todas as cidades, com destaque para Goiânia (13,64%), Rio de Janeiro (13,51%) e Belo Horizonte (13,04%).

Na região Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras, nas cidades de Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, em dezembro, observou um aumento no valor da cesta básica de alimentação nas localidades pesquisadas. A variação de preços mais

expressiva foi em Francisco Beltrão (9,37%), seguida por Realeza (8,2%) e Pato Branco (7,12%).

Em valores nominais a cesta básica ficou em R\$ 398,56, em Francisco Beltrão; R\$ 359,22, em Pato Branco e R\$ 362,63, em Realeza, isto significa dizer que, para as três cidades houve um aumento no custo da cesta básica de R\$ 34,14; R\$ 23,87 e R\$ 27,47, respectivamente em relação ao mês anterior.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe e a variação percentual dos preços com relação ao mês de novembro.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – dezembro/2019

Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	11/2019	12/2019	Nov/Dez	11/2019	12/2019	Nov/Dez	11/2019	12/2019	Nov/Dez
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	364,42	398,56	9,37	335,35	359,22	7,12	335,16	362,63	8,20
Arroz	8,09	7,98	-1,36	8,37	8,33	-0,54	7,84	8,36	6,66
Feijão	18,06	19,87	10,06	18,06	18,21	0,80	14,93	16,16	8,19
Açúcar	5,61	5,65	0,70	5,30	5,42	2,27	5,41	5,07	-6,32
Café	10,36	10,73	3,50	10,07	10,15	0,77	9,09	9,12	0,35
Trigo	3,47	3,57	2,82	3,30	3,38	2,42	3,60	3,36	-6,73
Batata	15,42	16,26	5,45	14,94	13,77	-7,86	15,14	14,54	-3,96
Banana	18,69	21,64	15,79	18,75	19,81	5,67	15,44	17,14	11,01
Tomate	25,93	32,50	25,34	25,43	28,29	11,22	22,25	20,89	-6,10
Margarina	6,36	5,98	-6,04	6,32	5,97	-5,43	7,76	7,06	-9,02
Pão	41,42	38,42	-7,24	32,34	32,34	0,00	38,24	49,66	29,86
Óleo Soja	3,42	3,50	2,38	3,31	3,47	4,87	3,64	3,60	-1,05
Leite	20,31	19,92	-1,94	19,15	19,33	0,92	21,43	18,94	-11,61
Carne	187,28	212,55	13,50	170,01	190,76	12,21	170,41	188,75	10,76

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

¹ Em dezembro, houve um problema na coleta e a cesta de Dois Vizinhos não pode ser calculada.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 evidencia, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e líquido (R\$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de novembro.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas a partir da pesquisa do Dieese pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia,

alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela abaixo que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em dezembro insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar nos 03 municípios em questão, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler, em dezembro a: R\$ 3.348,31 em Francisco Beltrão; R\$ 3.017,81 em Pato Branco e, 3.046,46 em Realeza.

Com base na cesta mais cara que, em dezembro, foi a do Rio de Janeiro e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler, no Brasil, a R\$ 4.342,57 ou 4,35 vezes o mínimo de R\$ 998,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – dezembro /2019

Localidades	dezembro de 2019					
	Cesta Básica individual (R\$)	Porcentagem do salário mínimo Líquido	Cesta básica Familiar (R\$)	Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Francisco Beltrão	398,56	43,41	1.195,68	-277,52	3.348,31	87h52m
Pato Branco	359,22	39,12	1.077,66	-159,50	3.017,81	79h11m
Realeza	362,63	39,50	1.087,89	-169,73	3.046,46	79h56m
Cascavel	395,60	43,09	1.186,80	-268,64	3.323,44	87h12m
Curitiba	458,88	49,98	1.376,64	-458,48	3.855,05	101h10m
Florianópolis	511,70	55,73	1.535,10	-616,94	4.298,80	112h48m
Porto Alegre	506,30	55,14	1.518,90	-600,74	4.253,43	111h37m
Rio de Janeiro	516,91	56,30	1.550,73	-632,57	4.342,57	113h57m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em dezembro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados e remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho para aquisição da cesta básica: Francisco Beltrão, 87 horas e 52 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 263 horas e 51 minutos para o atendimento familiar; em Pato Branco, 79 horas e 11 minutos e 237 horas e 33 minutos e, em Realeza 79h e 56m e 239h e 48m, respectivamente.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, constata-se que o trabalhador assalariado comprometeu, em dezembro de 2019, na aquisição da cesta básica, 43,41% em Francisco Beltrão, 39,12% em Pato Branco e 39,50% em Realeza. Em razão do aumento do custo da cesta básica, constata-se que houve uma redução no poder de compra do salário mínimo, conforme dados apresentados na tabela 02.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre novembro e dezembro, de acordo com o DIEESE seguiram uma “tendência de alta nos preços da carne bovina de primeira, do tomate e do feijão. Em dezembro, nos municípios do Sudoeste do Paraná, pesquisados pelo GPEAD, o movimento dos preços da Cesta Básica seguiu parcialmente o padrão de comportamento verificado nas principais capitais do país.

A carne bovina apresentou aumento em todas as cidades pesquisadas. As altas variaram entre 13,08%, em Salvador, e 27,83%, no Rio de Janeiro. Esse aumento é devido às exportações, à entressafra e ao alto custo de reposição do bezerro. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, a variação positiva no preço da carne de primeira ocorreu em todas as localidades, com destaque para Francisco Beltrão, onde a elevação foi de 13,5%, seguida por Pato Branco 12,21% e Realeza 10,76%.

O tomate também apresentou elevação de valor em todas as cidades, com destaque para os percentuais registrados no Rio de Janeiro, 48,42%, e em Porto Alegre, 42,89%. Nas cidades do Sudoeste, o tomate teve

alta de preços em Francisco Beltrão e Pato Branco, 25,34% e 11,22% respectivamente; enquanto em Realeza ocorreu uma redução de (-6,10%). Para o Dieese, a majoração dos preços reflete o “encerramento da safra de verão e a maturação antecipada do fruto, devido ao calor, que fizeram com que a oferta em dezembro fosse menor, elevando os preços no varejo”.

O preço do feijão também apresentou elevações, principalmente o grão carioca. Nas cidades do Sudoeste onde é pesquisado o feijão preto, houve aumento nas três cidades, Francisco Beltrão 10,06%; Pato Branco, 0,8% e Realeza 8,19%. O período de entressafra explica a elevação dos preços.

Em termos de reduções de preços constatou-se nas 03 cidades do Sudoeste uma variação negativa no preço da margarina, bem como, menor preço da batata para Pato Branco e Realeza.

A movimentação dos preços dos demais itens da cesta pode ser observada na tabela 01, no início deste boletim ou no gráfico 01 abaixo.

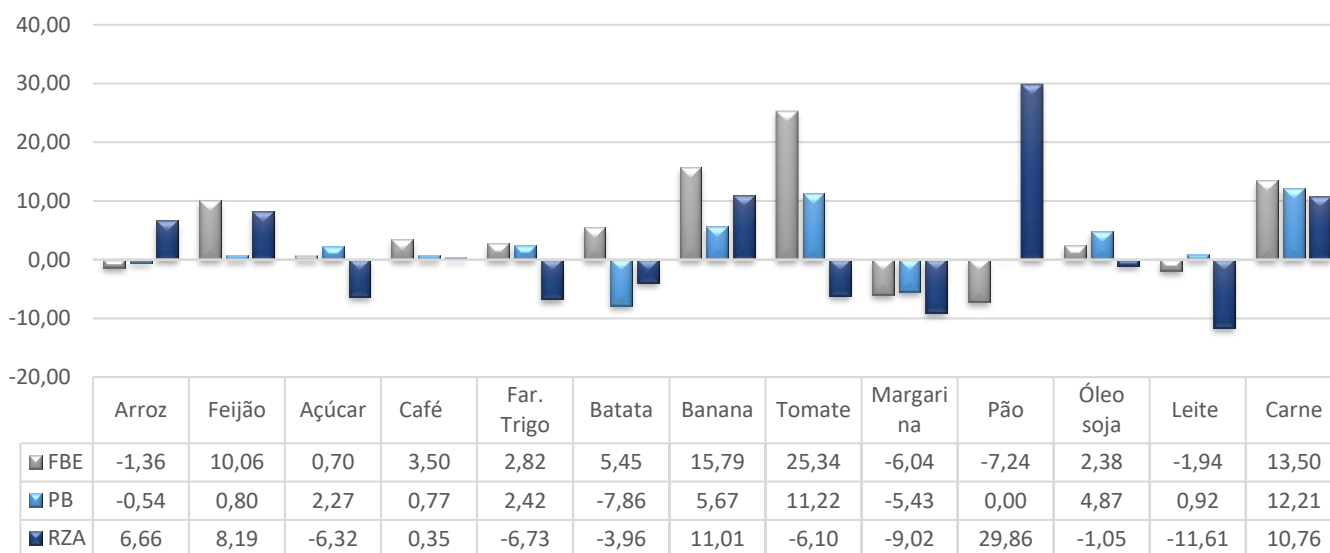


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - outubro/2019.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02, na sequência, evidencia o comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica no acumulado de janeiro a dezembro de 2019.

No acumulado, o custo da cesta apresenta uma alta de; (17,97%) em Francisco Beltrão e (13,49%) em Pato Branco. Em relação aos produtos, destacam-se as altas acumuladas no preço da carne, que em Francisco Beltrão aumentou em 39,08% e em Pato Branco 30,10%. A banana acumulou alta superior a 60% em ambos os municípios. Outros produtos como a farinha

de trigo, a batata, e o feijão também tiveram elevações de preços. Para detalhes quanto à variação percentual ocorrida nesses produtos e nos demais, observar o gráfico 02 abaixo. Não há valores acumulados para Dois Vizinhos e Realeza, haja vista que em Realeza a pesquisa começou em outubro e em Dois Vizinhos, por problemas técnicos não houve a pesquisa em dezembro.

Por fim, para a verificação dos preços unitários referentes a cada produto constante da cesta básica de alimentação no mês de dezembro, verificar o gráfico 03.

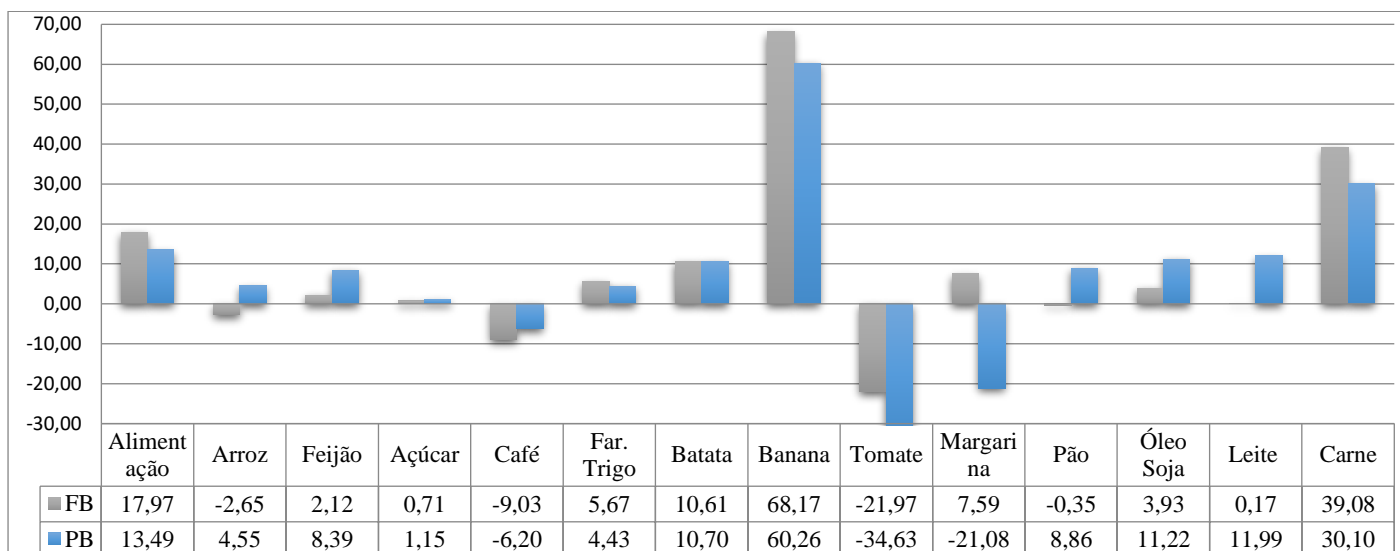


Gráfico 02 - Variação % acumulada dos Preços dos Produtos da Cesta Básica - Francisco Beltrão, Pato Branco – janeiro - dezembro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

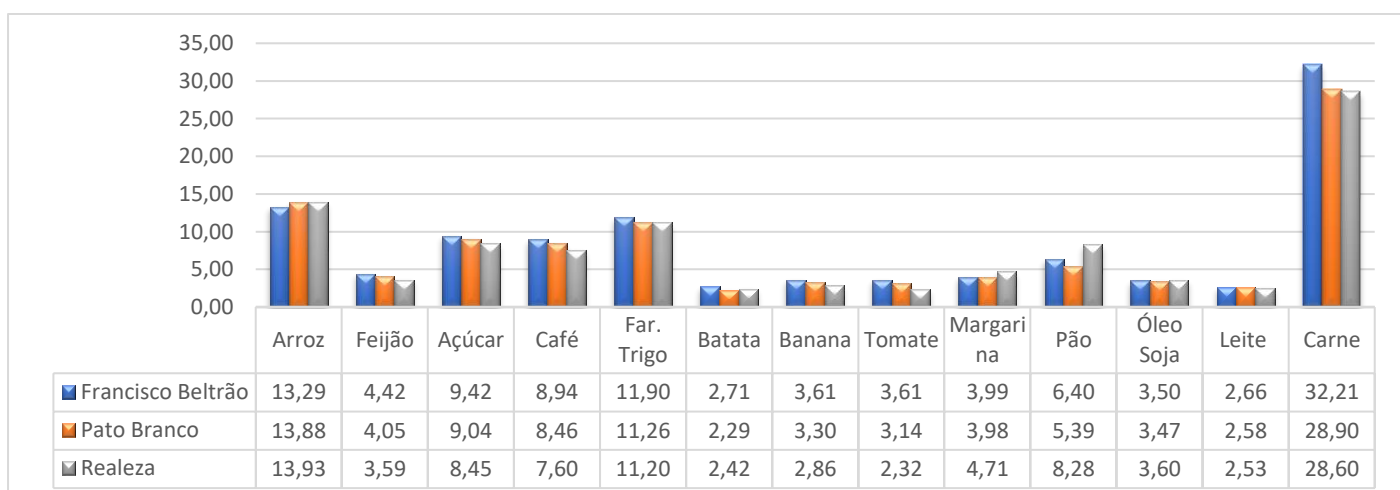


Gráfico 03 - Preços Unitários (R\$) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – dezembro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Albertina Vieira Morais Ramos (discente do curso de Serviço Social)

João Paulo da Rocha e Gilson Basso – Agentes Universitários.
 Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

